Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.8, 2023
ISSN 2178-6925

Perfil técnico de jovens moçambicanas praticantes de futebol nas categorias sub-10 a sub-17 da província de Sofala (Moçambique)

Jorge Domingos
Docente e pesquisador da Universidade Púnguè Chimoio

Luís Rodríguez de Vera Mouliaá
Docente e Pesquisador da Universidade Pedagógica de Maputo-FEFD

Sílvio Pedro José Saranga
Docente e Pesquisador da Universidade Pedagógica de Maputo e Director da FEFD

RESUMO

A técnica pode ser percebida como a realização de um fundamento dentro do jogo para obtenção de um objetivo demarcado, estando alistada diretamente tanto ao modo de concretização (eficácia), quanto à consecução do objetivo (eficiência). **Objetivo:** analisar as habilidades técnicas de praticantes de futebol moçambicanas da província de Sofala, nas categorias Sub-10, Sub-12, Sub-14 e Sub-17. Igualmente, quis-se verificar as possíveis diferenças na realização das ações técnicas segundo períodos de formação, assim como pelo clube de procedência. **Metodologia:** A amostra esteve formada por 110 raparigas provenientes de quatro clubes de futebol registados na Associação Provincial de Futebol de Sofala (Moçambique). Critério da seleção da amostra: (a) estar participando de algum programa de treinamento sistematizado pelo período mínimo de um (01) ano; (b) ter no mínimo uma regularidade de três sessões de treino por semana com duração de pelo menos uma hora em cada dia de treinamento (c) ter participação em campeonatos em nível regional ou local e; (d) não ter contraído uma lesão nos últimos seis meses prévios ao período da recolha de dados. As habilidades técnicas incluíam o Controlo de bola, Agilidade com bola, Passe à parece e precisão no Remate. Para análise dos dados utilizou-se o pacote estatístico SPSS através do teste de ANOVA, assim como post-hoc quando necessário, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados**: A partir da análise dos dados foi observado um total de 4.464 (quatro mil quatrocentos e sessenta e quatro) ações técnicas independentemente se estiveram bem ou mal sucedidas, sendo elas: 1.540 (mil quinhentos e quarenta) precisão de passe; 330 (trezentos e trinta) conduções de bola, 1.540 (mil quinhentos e quarenta) precisão de remate e 1.054(mil e cinquenta e quatro toque de bola).
Conclusão A categoria Sub-10 em relação às categorias Sub-12 e Sub-14m e Sub-16 é que apresentou melhor desempenho na acção técnica de controle de bola, agilidade com bola, precisão de remate e passe a parede. O resto dos grupos de idade não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre eles.

Palavras-chave: Futebol. Grupo de base. Análise técnica. Ações técnica

ABSTRACT

The technique can be perceived as the realization of a foundation within the game to obtain a demarcated objective, being listed directly both to the way of achievement (effectiveness) and to the achievement of the objective (categories. Likewise, we wanted to verify the possible differences in the performance of technical actions according to training periods, as well as by the club of origin. Methodology: The sample consisted of 110 girls from four football clubs registered with the Provincial Football Association of Sofala (Mozambique). Sample selection criteria: (a) be participating in a systematized training program for a minimum period of one (01) year; (b) have at least three regular training sessions per week lasting at least one hour on each training day (c) participate in championships at regional or local level and; (d) not having contracted an injury in the last six months prior to the data collection period. Technical skills included Ball Control, Agility on the Ball, Aimed Passing and Precision Shooting. For data analysis, the SPSS statistical

package was used through the ANOVA test, as well as post-hoc when necessary, with a significance level of $p<0.05$. Results: From the analysis of the data, a total of 4,464 (four thousand, four hundred and sixty-four) technical actions were observed, regardless of whether they were successful or unsuccessful, namely: 1,540 (one thousand, five hundred and forty) pass accuracy; 330 (three hundred and thirty) ball handlings, 1,540 (one thousand five hundred and forty) shot accuracy and 1,054 (one thousand and fifty-four touches of the ball).
Conclusion The Under-10 category, in relation to the Under-12 and Under-14m and Under-16 categories, presented the best performance in the technical action of ball control, agility with the ball, shot accuracy and passing the wall. The rest of the age groups did not reveal statistically significant differences between them.

Keywords: Football. Base group. Technical analysis. Technical actions

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o futebol como modalidade desportiva de massas ocupa o lugar de relevo, ao nível planetário, não apenas como um entretimento desportivo, mas também como campo de aplicação das ciências físicas, biológicas, sociais e comportamentais, tendo como efeitos a saúde, condição física e na qualidade de vida das pessoas de todas as idades e níveis de capacidade. E é também um dos colossais organismos culturais, recurso de correspondência de massas e civilidade, que cria e fortalece identidades nacionais e internacional. (GARGANTA, 2002; GIULIANOTTI, 2002). O jogo tem como principais particularidades: sugerir posições/questões que desestabilizem a estrutura da equipe adversária, a competição direta pela possessão da bola e a prossecução pela zona de jogo. Além disso, o propósito principal do futebol é marcar golos e obstruir o adversário a não fazer, criando linhas de passe para colaboração e finalização (SILVA, 1997; DE OLIVEIRA, 2014).

Adiante disso, cada equipe adotará competências de jogo que achar-se de acordo com o seu modelo de jogo, que permitam atingir o objetivo principal citado (SILVA, 1997; DE OLIVEIRA, 2014; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). No cumprimento desta meta, no contexto do futebol são expostas quatro medidas principais para o progresso do jogo e rendimento desportivo, a saber: a tática, a técnica, a física e a psicológica (BICALHO et al., 2020; GARGANTA et al., 2002).

Entretanto, antes de examinar o procedimento técnico, é relevante compreender a concepção da técnica. Para tal, é provável considerar certas formas: (i) como sendo a realização de um alicerce interior do jogo para obtenção de um objetivo definido (DE

OLIVEIRA, 2014); (ii) como o forma de efetivar uma circulação característico de modo a alcançar um objetivo através de uma ação (TANI et al., 2006); e (iii) arrolada às técnicas que compõem ações impulsoras e formas de exteriorização do comportamento realizado no sentido de resolver as dificuldades que as várias situações de jogo põem ao jogador (DE OLIVEIRA, 2014)

Além de perceber essas conceções, é essencial expedir que o procedimento técnico expõe uma correlação com determinadas variáveis, como, por exemplo: a eficiência (modo como se efetua a ação), a eficácia (obtenção do objetivo) e a adaptabilidade (habilidade de se alinhar em distintos momentos que são requeridos ao jogador afim de resolver os problemas que surgem do jogo) (AQUINO et al., 2017).

Com base no interesse da avaliação do elemento técnico para a reconhecimento de talentos, os treinadores de futebol precisam colocar esse tipo de avaliação durante o processo de treinamento (MIRANDA et al., 2013). Nesse pressuposto, é pertinente construir um pensamento sobre a avaliação, valor, conceitos e características das habilidades técnicas, a fim de ajudar com pistas que possam desenvolver a coesão dos treinamentos que apontam a melhoria na formação dos atletas e, concludentemente, a melhoramento na qualidade do jogo (DE OLIVEIRA, 2014).Neste formato, a mensuração ligada a aspectos técnicos torna-se proveitoso para as estratégias de obtenção/evolução de capacidades dos jogadores e intervenções mais objetivas para conservar e aperfeiçoar o desempenho dos jogadores durante ou depois o jogo (ALI, 2011).

Aguardar-se, pois, a dimensão técnica dentro dos sistemas de treinamentos ajude na actuação e diversificar as idades entre categorias de prática e de preparar os jogadores para as transferências das categorias otimizando através do método de feedback operacionado pelos treinadores. Portanto, a partir da observação do perfil da atitude técnico dos atletas dentro do método de treinamento, os jogadores conseguirão aperfeiçoar as suas habilidades, se fortalecer e aprimorar o seu repertório motor, conseguindo, desta forma, se tornar um jovem habilidoso de êxito em sua carreira desportiva (HARKNESS-ARMSTRONG et al.,2020).

Logo, torna-se fundamental que a evolução e avaliação das habilidades dos jogadores sejam realizados por um processo de treino-ensino-aprendizagem específico e exemplar do jogo, de modo que consiga potencializar a estrutura da equipe e viabilizar aos jogadores uma maior proximidade com as relações preceptivas, divisionais e determinantes que sucedem no contexto de jogo (DE OLIVEIRA, 2014).

Não encontramos qualquer estudo em Moçambique referenciando à avaliação técnica de jovens futebolistas feminino do centro de pais, de maneira que este estudo vem contribuir para ampliar a base do conhecimento sobre esse tema. Deve-se considerar ainda que essa dimensão é fundamental para a evolução do jogo, como supradito, realizar essas análises em jogos reduzidos poderá servir como comunicações para a profissionais que atuam ou pretendem atuar nas áreas de treinamento no futebol, no sentindo de servir como ponto de reflexão de como é possível melhorar os protocolos de avaliações desempenho técnico-tático dos indivíduos.

Além disso, acredita-se que os dados deste estudo poderão auxiliar particularmente aos profissionais que atuam nas categorias de base a refletirem sobre as metodologias e sistemas de ensino-aprendizagem- treinamento no futebol, para melhor adaptarem os exercícios de acordo com cada faixa etária de desenvolvimento.

Com base nisso, o presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento técnico de jovens praticantes de futebol feminino moçambicanas do centro do país. Verificando as possíveis diferenças na realização das ações técnicas ofensivas entre os diferentes períodos de formação e comparando o número de ações técnicas ofensivas corretas entre as categorias em estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

1.1 Amostra

A amostra desse estudo foi caracterizada por um grupo de **110** raparigas praticantes de futebol provenientes de quatro clubes devidamente registados na Associação Provincial de Futebol de Sofala- Beira (zona centro de Moçambique). A amostra foi dividida em quatro grupos: Sub-10 (n=13), Sub-12 (n=24), Sub-14 (n=26), Sub-17 (n=47).

Foi utilizado como critério da seleção da amostra: (a) estar participando de algum programa de treinamento sistematizado no período mínimo de um (01) ano; (b) ter no mínimo uma regularidade de três sessões de treino por semana com a duração de pelo menos 01 hora em cada dia de treinamento (c) ter participação em campeonatos em nível local ou regional e; (d) não ter contraído nenhuma lesão nos seis meses prévios ao período de recolha de dados.

Procedimentos

Os clubes foram contatados e esclarecidos quanto aos objetivos, âmbito e alcance do estudo. Após consentimento dos clubes as jovens futebolistas foram esclarecidas quanto ao propósito do estudo e os testes que seriam realizados. Os testes foram aplicados entre os meses de Julho e Agosto de 2022, utilizando três dias de cada mês. Usamos como variáveis técnicas deste estudo as seguintes: (1) precisão do passe; (2) Condução de bola; (3) precisão de remate e (4) o Controlo da Bola.

Desempenho Técnico

Para a avaliação da aptidão técnica recorrer-se-á a algumas provas utilizadas em estudos anteriores (FIGUEIREDO et al., 2009b; SEABRA, BRITO, REBELO, SALGADO, & RAMOS, 2009). Para a avaliação do **controle da bola** solicitar-se-á a futebolista que, num espaço de 9x9 metros, mantenha a bola no ar sem utilizar os braços ou as mãos.

O desempenho será medido pelo número de toques na bola antes que esta toque no solo. Cada futebolista realizará duas tentativas, podendo considera-se o melhor resultado. Para avaliação da **condução da bola**, será solicitado a futebolista que

conduzir a bola em *slalom* por 9 sinalizadores, perfilados em linha reta, separados a uma distância de 2 metros, da linha inicial ao último sinalizador e retornar. A proposta será completar de o trajecto no menor tempo possível sem derrubar os sinalizadores. Caso for derrubado, o futebolista deverá parar e colocá-lo de pé novamente. O tempo será registrado através dum cronómetro. O melhor desempenho de duas tentativas será considerado para o estudo.

O teste **de precisão de remate** constituir-se-á em realizar 3 chutes, durante um minuto, a uma baliza de 2,44 metros de altura por 7,32 metros de largura, a uma distância de 16,5 metros. Através de 4 elásticos, estando 2 dispostos na vertical e 2 na horizontal, a baliza será divida em 9 zonas alvo, competindo ao futebolista colocar a bola na zona mais pontuada da baliza. O quadrante central terá pontuação 6, os quadrantes inferiores terão pontuação 1 e os restantes 3 pontos. O desempenho desta prova consistirá no somatório dos três chutes. Em todos os testes será utilizado a bola oficial da Federação Moçambicana de Futebol, Trivela número 5, com uma pressão de 0.8 bar, que será solicitado a todos os futebolistas que realizem.

Análise Estatística

Foi realizada uma análise exploratória dos dados com intuito de verificar possíveis outliers assim como foi analisada a normalidade das distribuições através do teste de Kolmogorov-Smirnov com correcção de Lilliefors. Também foi realizada uma análise descritiva para determinar a média e desvio padrão de cada uma das variáveis. Para aquelas que não atingiram os parâmetros de homogeneidade na variância foi realizada a ANOVA de uma via de Welch, sendo quando necessário realizado o teste de post-hoc de Games-Howell. No caso de atingir o critério de homogeneidade na variância foi aplicada a ANOVA de uma via de Fisher sendo aplicado o post-hoc de Bonferroni quando preciso. O nível de significância estatística foi estabelecido em $p < 0,05$. Todos os procedimentos estatísticos foram realizados no SPSS , v. 24.0 (Chicago, IL, EUA).RESULTADOS

A partir da análise dos dados foi observado um total de 4.464 (quatro mil

quatrocentos e sessenta e quatro) ações técnicas independentemente se estiveram bem ou mal sucedidas, sendo elas: 1.540 (mil quinhentos e quarenta) precisão de passe; 330 (trezentos e trinta) conduções de bola, 1.540 (mil quinhentos e quarenta) precisão de remate e 1.054(mil e cinquenta e quatro toque de bola).

O ANOVA de uma via de Welch mostrou que há efeito da idade sobre o Controlo da bola [F(3, 45,131)=3,179; p=0,033]. Assim, o post-hoc de Games-Howell indicou que o grupo dos 09-10 anos apresenta em média, um controlo da bola inferior ao grupo dos 15-17 anos (9,46±2,29 *versus* 12,05±4,25). O resto dos grupos de idade não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre eles.

Para o teste de Agilidade, o ANOVA de uma via de Welch mostrou que existe um efeito da idade sobre a agilidade das praticantes de futebol de sexo feminino [F(3, 42,859)= 6,415; p=0,001]. O post-hoc de Games-Howell indicou que o grupo das raparigas dos 09-10 anos apresentou em média, uma maior agilidade que o resto dos grupos de idade (10,00±1,95 *versus* 11,92±1,49 nos 11-12 anos; 13,20±3,25 nos 13-14 anos e 12,62±2,62 nos 15-17 anos). O resto dos grupos de idade não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre eles.

Tanto o resultado do teste ANOVA de uma via de Welch para a precisão no remate [F(3, 44,355)= 0,380; p=0,768], quanto o teste ANOVA de uma via de Fisher para o passe à parede [F(3,106)= 1,894; p=0,135] não mostraram quaisquer efeito significativo dos diferentes grupos de id ade sobre estas habilidades técnicas.

Resultados da análise descritiva, assim como do efeito dos grupos de idade sobre os testes técnicos em raparigas praticantes de futebol

Tabela 1: Efeito dos grupos de idade sobre o desempenho técnico de raparigas praticantes de futebol

Grupo etário	09-10 anos (M±DP)	11-12 anos (M±DP)	13-14 anos (M±DP)	15-16 anos (M±DP)	F	Sig
Controlo de bola (n. de toques) (n=102)	9,46±2,29	9,77±2,81	10,04±4,71	12,05±4,25	3,179	,033*
Agilidade (seg.) (n=110)	10,00±1,95	11,92±1,49	13,20±3,25	12,62±2,62	6,415	,001*
Precisão no remate (0-14) (n=110)	9,31±2,35	10,21±2,65	9,85±3,13	9,98±3,38	,380	,768*
Passe à parede (0-14)	8,15±2,88	7,54±3,25	8,27±2,96	9,26±2,96	1,894	,135**

(n=110)

Legenda: n=amostra; M=média; DP=Desvio Padrão; F=valor do * ANOVA de Welch; ** One-way ANOVA; Sig.=Valor de prova (p≤0,05)

O ANOVA de uma via mostrou que há efeito do clube de procedência sobre o Controlo da bola [F(3,98)=12,287; p=0,000]. Desta forma, o post-hoc de Bonferroni indicou que o Clube Ser Star apresentou em média, um controlo da bola superior em relação aos outros três clubes (14,32±3,95 *versus* 10,81±1,96 do Clube Estrela da Vermelha da Beira; 11,91±3,11 da Academia de Fred e 9,71±2,87 do Clube Unidos da Manga). O post-hoc de Bonferroni não revelou diferenças estatisticamente significativas entre os outros clubes.

Para o teste de Agilidade, o ANOVA de uma via de Welch mostrou que existe um efeito do clube de procedência sobre a agilidade das praticantes de futebol de sexo feminino [F(3, 50,767)= 8,060; p=0,000]. Com efeito, o post-hoc de Games-Howell indicou que as raparigas que frequentam o Clube Ser Star apresentaram em média, uma menor agilidade que o resto das jogadoras dos outros clubes (14,34±2,99 *versus* 10,81±1,96 no clube Estrela Vermelha da Beira; 11,91±3,11 da Academia de Fred e 12,17±1,44 do Clube Unidos da Manga). Igualmente, o teste de post-hoc de Games-Howell indicou que as raparigas do Clube Unidos da Manga apresentaram em média, uma agilidade menor que as congéneres do Clube Estrela da Vermelha da Beira (12,17±1,44 *versus* 10,81±1,96). O resto dos Clubes não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre eles.

Tanto os resultados do teste ANOVA de uma via de Welch para a precisão no remate [F(3, 55,936)= 0,620; p=0,605], quanto o teste ANOVA de uma via para o passe à parede [F(3, 106)= 0,404; p=0,751] não mostram quaisquer efeito significativo dos diferentes clubes de proveniência das raparigas praticantes de futebol sobre estas habilidades técnicas.

2-Resultados da análise descritiva, assim como do efeito do clube de proveniência sobre os testes técnicos em raparigas praticantes de futebol

Tabela 2: Efeito do clube de proveniência sobre o desempenho técnico de raparigas praticantes de futebol

Grupo etário	Clube Ser Star (M±DP)	Clube Estrela Vermelha da Beira (M±DP)	Academia de Fred (M±DP)	Clube Unidos da Manga (M±DP)	F	Sig

Controlo de bola (n. de toques) (n=102)	14,32±3,95	9,12±2,40	9,22±3,80	10,31±3,53	12,287**	,000
Agilidade (seg.) (n=110)	14,34±2,99	10,81±1,96	11,91±3,11	12,17±1,44	8,060*	,000
Precisão no remate (0-14) (n=110)	9,40±3,39	10,00±2,50	10,64±3,41	9,71±2,87	,620*	,605
Passe à parede (0-14) (n=110)	8,52±3,17	8,20±3,21	9,08±2,94	8,34±3,00	,404**	,751

Legenda: n=amostra; M=media; DP=Desvío Padrão; F=valor do * ANOVA de Welch; ** One-way ANOVA; Sig.=Valor de prova (p≤0,05)

Diante disso, mestres/instrutores/pesquisadores envolvidos com futebol devem priorizar ferramentas que possibilitam a avaliação coerente do desempenho técnico em realidade de jogo (MIRANDA *et al.*,2013; HARKNESS-ARMSTRONG *et al.*,2020)

Logo, é fundamental fortalecer, no interior da prática do futebol, princípios teóricos que norteiem a implementação de projecto de aperfeiçoamento de capacidades técnicas, assim como o fornecimento de conhecimentos que colaborem na preparação e implementação de provas de apreciação do desempenho desportivo em atletas desta mesma modalidade (AQUINO *et al.*,2017; CLEMENTE et al., 2019).

DISCUSSÃO

O presente estudo tinha como objetivo analisar o comportamento técnico de jovens praticantes de futebol feminino em Moçambique, concretamente na província de Sofala, nas categorias Sub-10, Sub-12, Sub-14 e Sub-17. Verificar as possíveis diferenças na realização das ações técnicas entre as diferentes Idades e Clubes. A partir disso, os resultados deste trabalho indicam que as variáveis agilidades e o controle de bola é que apresentam diferenças significativas entre as categorias em relação as ações técnicas. Também se verifica que as praticantes mais novas do estudo Sub-10 demostrara fraco desempenho nas acções técnicas referente a variável controlo de bola (Sub-12, Sub-14 e Sub-17).

A interesse de se desenvolver a componente técnica dos jogadores dentro dos programas de treinamento, entender a respeito do desenvolvimento da maturação dos indivíduos é muito importante, pois esse processo pode expor diferenças no que se

refere ao desempenho técnico entre as distintas idades e possivelmente essas diferenças são devidas ao tempo de experiência dos atletas, tamanho do corpo dos jovens, estágio de puberdade dos mesmos e nível de treinamento dos jogadores (AQUINO et al., 2016).

Logo, quanto maior for a idade, melhor será o comportamento técnico dos indivíduos. Apoiado se nisso, a maturação biológica associado com o desenvolvimento psicomotor de crianças/adolescentes pode influenciar diretamente o desempenho de ações técnicas no futebol (AQUINO et al., 2016) Com apoio na literatura, a procura pelo sucesso desportivo, formação e reconhecimento de habilidades dentro da modalidade do futebol induz os pesquisadores/cientistas, analistas de desempenho e treinadores esportivos a explorarem testes e métodos que possam avaliar e promover um melhor recuperação para com a evolução dos seus atletas e equipe (AQUINO et al., 2017).

Para o teste de Agilidade, o ANOVA de uma via de Welch mostrou que existe um efeito da idade sobre a agilidade das praticantes de futebol de sexo feminino [F(3, 42,859)= 6,415; p=0,001]. O post-hoc de Games-Howell indicou que o grupo das raparigas dos 09-10 anos apresentou em média, uma maior agilidade que o resto dos grupos de idade (10,00±1,95 *versus* 11,92±1,49 nos 11-12 anos; 13,20±3,25 nos 13-14 anos e 12,62±2,62 nos 15-17 anos). O resto dos grupos de idade não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre eles.

Tanto o resultado do teste ANOVA de uma via de Welch para a precisão no remate [F(3, 44,355)= 0,380; p=0,768], quanto o teste ANOVA de uma via de Fisher para o passe à parede [F(3,106)= 1,894; p=0,135] não mostraram quaisquer efeito significativo dos diferentes grupos de idade sobre estas habilidades técnicas. O nosso resultado colabora com os achados de SAMPAIO e TEOLDO. (2021) ao estudar o Comportamento Técnico Ofensivo em Jogos Reduzidos não encontraram valores estatisticamente significativas. Este resultado nos parece sugerir que os anos de experiências no desporto e a maturação biológica poderão dar sua influência na componente precisão de remate (AQUINO et al., 2016) Outrossim, no teste de precisão do remate o fenómeno de fixação dos valores médios nas quatro categorias volta a se averiguar. Entretanto, os resultados examinados neste indicador parecem estar associados ao facto das jovens praticantes

de futebol Sub-14 e 16 procurarem alvos com maior pontuação, consequentemente, perpetravam maiores erros de acerto. Os futebolistas da categoria Sub-10 e 12 procuravam alvos subjetivamente mais simples, alcançando uma classificação tão baixas, mas constante. Estes resultados parecem encontrar explicação nas restrições do ambiente, da tarefa e do indivíduo; como questões instrucionais sobre o chute, tempo da práctica do chute para desenvolver uma representação precisa da habilidade, tomada de decisão. Uma outra provável explicação encontramos em GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY (2013), quando refere o facto das crianças mais jovens poderem ter performance similar à de crianças habilidosas mais velhas caso estas tenham quantidade equiparável de habilidade no futebol.

Para o teste de Agilidade, o ANOVA de uma via de Welch mostrou que existe um efeito do clube de procedência sobre a agilidade das praticantes de futebol de sexo feminino [F(3, 50,767)= 8,060; p=0,000]. Com efeito, o post-hoc de Games-Howell indicou que as raparigas que frequentam no clube Estrela Vermelha da Beira apresentaram em média, um menor tempo de agilidade que o resto das jogadoras dos outros clubes (10,81±1,96) O resto dos Clubes não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre eles. Este facto tem explicação pelo facto do clube não ter o recinto desportivo disponível para efectuar os treinos, verificamos que no mesmo campo disputam mais de cinco (05) clubes. Outrossim, é não ter um treinador que consegue ocupar as jogadoras no tempo programado com rigor, facto também que contribui para do fraco desempenho técnico. Para mudar o senário é necessário que o treinador como atletas assuma uma postura de responsabilidade na pontualidade e tipo de exercícios.

CONCLUSÕES

A categoria Sub-10 em relação às categorias Sub-12 e Sub-14m e Sub-16 é que apresentou melhor desempenho na acção técnica de controle de bola, agilidade com bola, precisão de remate e passe a parede. Nesse pressuposto concluímos que é necessário sempre que o treinamento técnico dos jogadores comece na idade mais nova para permitir o melhor rendimento na fase de jogador de elite

REFERÊNCIAS

Training football for smart playing: On tactical performance of teams and players.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552020000100255&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 nov. 2020.

10.1080/24748668.2020.1820173. Disponível em: <

ALI, A. Measuring soccer skill performance: a review. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 21, n. 2, p. 170-183, 2011..

Appris, Curitiba. 2017.

AQUINO, R. et al. Relationship between procedural tactical knowledge and specific motor skills in young soccer players. **Sports**, v. 4, n. 4, p. 52, 2016.

AQUINO, R.; PUGGINA, E. F.; ALVES, I. S.; GARGANTA, J. Skill-related performance in soccer: a systematic review. **Human Movement**, v. 18, n. 5, p. 3-24, 2017

1. BICALHO, C. C. F. et al., Prevalência do burnout em atletas de futebol da categoria sub-20 ao longo de uma temporada esportiva. **J. Phys. Educ.**, Maringá, v. 31, e3160, 2020. DOI 10.4025. Disponível em:

CLEMENTE, F. M. et al. Variability of Technical Actions During Small-Sided Games in Young Soccer Players. **Journal of Human Kinetics**, v. 69, n. 1, p. 201-212, 2019. DOI: 10.2478/hukin-2019-0013. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6815080/ > Acesso em: 10 out. 2020.

COSTA, I. et al. System of tactical assessment in Soccer (FUT-SAT): Development and preliminary validation. **System**, v.7, n. 1, p. 69- 83, 2011. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/268212572_System_of_tactical_assessment_in_Soccer_FUT - SAT_Development_and_preliminary_validation_Sistema_de_avaliacao_tactica_no_Futebol_FUT-SAT_Desenvolvimento_e_validacao_preliminar> Acesso em: 10 out. 2020.

DE OLIVEIRA, J. G. G. **A Influência do Treino Técnico Sobre o" Pé Não-Preferido" na Redução da Assimetria Funcional dos Membros Inferiores em Jovens Jogadores de Futebol**. 2014. Tese (Doutoramento) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2014. Disponível em: < https://sigarra.up.pt/icbas/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=31247> Acesso em: 12 jan. 2021.

GARGANTA, J.; MARQUES, A.; MAIA, J., 2002, **Modelação táctica do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. Universidade de Porto. Facultade de Ciências do Desporto e de Educaçao Física. 51-66.

HARKNESS-ARMSTRONG, A. et al. Technical characteristics of elite youth female soccer match-play: position and age group comparisons between under 14 and under 16 age groups. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, 2020. DOI:

https://www.researchgate.net/publication/344364258_Technical_characteristics_of_elite_youth_female_

soccer_match-play_position_and_age_group_comparisons_between_under_14_and_under_16_age_groups> Acesso em: 18 set. 2020

MCPHERSON, S. L. The development of sport expertise: Mapping the tactical domain. **Quest**, v. 46, n. 2, p. 223-240, 1994. DOI: 10.1080/00336297.1994.10484123. Disponível em: < https://shapeamerica.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00336297.1994.10484123?needAccess=true#.YJmGi9JKjIU> Acesso em: 14 dez. 2020

MIRANDA, R. et al. Effects of 10-week soccer training program on anthropometric, psychological, technical skills and specific performance parameters in youth soccer players. **Science & Sports**, v. 28, n. 2, p. 81-87, 2013. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0765159712000299> Acesso em: 17 fev. 2021

SAMPAIO e TEOLDO(2021). Comportamento Técnico Ofensivo em Jogos Reduzidos . Rev Bras Futebol; v. 14, n. 2, 02- 18.

SILVA, Davi Correia Da; RESENDE, Ítalo Bartole; VASCONCELLOS, Fabrício; PRACA, Gibson Moreira; TEOLDO, Israel. Comparison between Under-13 and Under-15 Soccer Players in Small-Sided and Conditioned Games. **Motricidade**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 393–399, 2020. DOI: 10.6063/motricidade.20533.

SILVA, J. M. G. **Modelação táctica do jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento** . 1997. Tese (Doutoramento em Ciência do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto. 1996. Disponível em: < https://hdl.handle.net/10216/10267> Acesso em: 20 fev. 2020

STARKES, J. L.; CULLEN, J. D.; MACMAHON, C. (2004).12 A life-span model of the acquisition and retention of expert perceptual-motor performance. In: STARKES, J. L.; CULLEN, J. D.; MACMAHON, C. **Skill acquisition in sport**..

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. (2019.) **Using Multivariate Statistics**. 17. ed. Boston: Pearson, Disponível em: < https://www.pearsonhighered.com/assets/preface/0/1/3/4/0134790545.pdf>

TANI, G.; SANTOS, S.; MEIRA JR, C. M. O ensino da técnica e a aquisição de habilidades motoras no desporto. In: TANI, G.; SANTOS, S.;MEIRA JR, C. M. **Pedagogia do desporto**, 2006. Disponível em: < http://each.uspnet.usp.br/cmj/wp-content/uploads/2012/05/Tani_MeiraJrSantos_2006_tecnicadesporto.pdf> Acesso em: 03 mar. 2021

TAVARES, F. (2015). **Jogos Desportivos Coletivos: ensinar a jogar**. Portugal: FADEUP.

TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. (2015).Concepções, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. **In: Para um futebol jogado com ideias**. 1. Ed. Curitiba: Appris,.

WILLIAMS, A. M. (2020). Perceptual skill in soccer: Implications for talent identification and development. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n. 9, p. 737-750, 2000. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11043899/>